

INFORME CIN

Ano XV nº 122
Maio de 2014

RIO RECEBE MISSÕES DE ATLANTA E DA FINLÂNDIA PARA DISCUTIR NEGÓCIOS E INOVAÇÃO

O seminário “Atlanta como Porta de Entrada para as Empresas Brasileiras” foi realizado no dia 11 de abril, na sede do Sistema FIRJAN, com a presença de 15 empresas norte-americanas, representantes da Prefeitura de Atlanta e empresários fluminenses. O evento abordou as oportunidades que a cidade norte-americana oferece para empresários que planejam expandir seus negócios. A capital da Geórgia representa a maior economia do Sudeste dos Estados Unidos. Segundo representantes da Prefeitura de Atlanta, a cidade possui recursos, suporte e estrutura para os negócios brasileiros prosperarem, incluindo o aeroporto mais movimentado e eficiente do mundo, com voos sem escalas para 160 destinos nos Estados Unidos e para cerca de 70 destinos internacionais, em 45 países.

O tema do seminário foi apresentado em palestras, como “Por que fazer negócios em Atlanta?”, de Jorge Fernandez, presidente da Câmara de Comércio de Atlanta para assuntos internacionais. Segundo Jorge Fernandez, a Geórgia exportou US\$ 1,6 bilhão em mercadorias para o Brasil em 2013. Esse resultado colocou o Brasil em sétimo lugar entre os maiores destinos da Geórgia para exportação de mercadorias. Os principais bens exportados



Seminário “Atlanta como Porta de Entrada para as Empresas Brasileira”, realizado na sede da FIRJAN

da Geórgia para o Brasil em 2013 foram produtos químicos, maquinários e equipamentos e eletrônicos para computador. Segundo Antonio Duffles, consultor da Logimex, os temas foram muito bem escolhidos e deram um panorama completo da economia de Atlanta. “A palestra foi bastante motivadora para as empresas que querem abrir um negócio no exterior”, opina Duffles.

FINLÂNDIA

O seminário “Financiamento da Inovação no Brasil e na Finlândia” apresentou para empresários finlandeses e brasileiros os instrumentos de apoio à inovação de ambos os países e o Acordo de Cooperação firmado entre a TEKES e a FINEP. “A Finlândia é um país com o qual temos interesses e projetos para ampliar nossos negócios”, comentou o vice-presidente do Sistema FIRJAN Carlos Mariani Bittencourt.

O ministro de Meio Ambiente da Finlândia, Ville Niinistö, ressaltou a necessidade de firmar parcerias para desenvolver tecnologias limpas, que possibilitem aproveitar os recursos naturais e ao mesmo tempo preservar o meio ambiente e aumentar a produtividade. “No setor pecuário, agrícola e de mineração, o Brasil enfrenta enormes desafios ambientais”, conta.

EXPORTAÇÕES DE JOIAS DO ESTADO DO RIO AUMENTARAM 28% NO ÚLTIMOS CINCO ANOS

O estado do Rio lidera o crescimento nas exportações de joias brasileiras. A participação no ranking das vendas externas no segmento pulou de 25%, em 2009, para 36%, em 2013. O valor das vendas do produto para o exterior alcançou US\$ 20 milhões, no ano passado. Esses números confirmam o estado do Rio como o maior exportador de joias no Brasil, que ocupa a posição desde 2010. Os dados constam da nota técnica "Desempenho das Exportações de Joias do Estado do Rio" divulgada pelo Centro Internacional de Negócios (CIN) do Sistema FIRJAN, que analisa o comportamento das exportações de joias do estado entre 2009 e 2013.

Ainda segundo a pesquisa, enquanto as vendas de joias para o exterior

reduziram 11%, nos últimos cinco anos, o estado do Rio apresentou crescimento de 28% nas exportações. O preço médio das joias exportadas pelo estado do Rio alcançou US\$ 48 mil/kg, valorizando 387% no período. A média do Brasil chegou a US\$ 1 mil/kg, representando 70% de aumento.

Em termos de destino, os Estados Unidos permaneceram, nos últimos cinco anos, como o principal comprador das joias fluminenses. Entre 2009 e 2013, as exportações para o país cresceram 47%, passando a comprar produtos com maior valor agregado. No período, o preço médio das joias vendidas para os Estados Unidos aumentou em mais de cinco vezes, saltando de US\$ 5 mil/kg para US\$ 28 mil/kg.

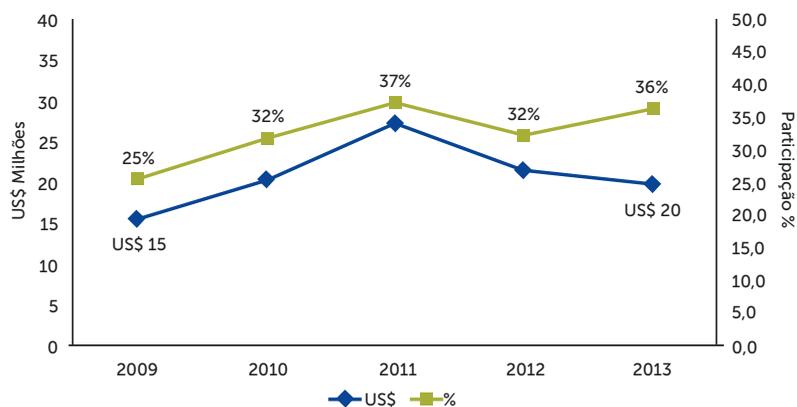
A exportação de joias do estado do Rio tem destinos muito diversificados que cobrem todas as regiões do mundo. Entre os cinco principais destinos estão os Estados Unidos (US\$ 6 milhões), Peru (US\$ 4 milhões), Israel (US\$ 3 milhões), Reino Unido (US\$ 2 milhões) e Argentina (US\$ 1,5 milhão).

EXPORTAÇÕES DE MODA

O CIN apresentou também a nota técnica "Desempenho das Exportações de Moda no Estado do Rio" que analisa os números das exportações de moda no estado entre 2009 e 2013. A participação fluminense nas exportações brasileiras do setor alcançou recorde histórico em 2013 ao atingir 15%. O Rio apresentou crescimento de 17% nas exportações de moda nos últimos cinco anos, alcançando US\$ 22 milhões no último ano. Com esses números, o estado do Rio se consolida na terceira posição entre os maiores exportadores de moda do país, ao lado de São Paulo e Santa Catarina, respectivamente.

Entre os principais exportadores, o estado do Rio apresenta o maior preço médio, confirmando sua vocação na produção de moda com alta qualidade e diferenciação. O preço médio da moda fluminense exportada entre 2009 e 2013 é o mais alto entre os maiores exportadores e 41% superior à média nacional, atingindo US\$ 73/kg no período.

EXPORTAÇÃO DE JOIAS DO ESTADO DO RIO EM US\$ MILHÕES E PARTICIPAÇÃO (%) NO TOTAL BRASILEIRO



Fonte: Sistema FIRJAN, com dados da Secex

EXPEDIENTE: Direção: Amaury Temporal; Gerência: João Paulo Alcantara Gomes; DIPIN: Rachel Brasil; Equipe CIN: Aline Muller, Beatriz Santarém, Claudia Santos, Elaine Engle, Elizabeth Albuquerque, Fernando Saboya de Castro, Julia Pestana, Leticia Lima, Marcus Marinho, Maria Lúcia Fernandes, Mariana Meirelles, Marina Coimbra, Monique Correia, Rebeca Velloso, Thamilla Talarico e Vanda Botelho • Informe CIN é uma publicação editada pela Insight Engenharia de Comunicação • Editor Geral: Sérgio Costa • Editora Executiva: Kelly Nascimento • Redação: Denise Almeida, Pedro Fandiño e Sílvia Noronha • Revisão: Denise Scofano Moura e Geraldo Pereira • Projeto Gráfico: DPZ • Design e Diagramação: Paula Barrenne • Produtor Gráfico: Ruy Saraiva • Impressão: SENAI Maracanã • CIN - Centro Internacional de Negócios - Av. Graça Aranha, nº 1 / 6º andar - CEP 20030-002 - Rio de Janeiro - Tel (21) 2563-4600 • e-mail: informecin@firjan.org.br.

EXPORTAÇÃO SIMPLIFICADA É TEMA DE WORKSHOP

O Centro Internacional de Negócios (CIN) e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) promovem o Workshop de Comércio Exterior: Exportação Simplificada no Norte Fluminense. O evento será realizado no dia 3 de junho em Campos dos Goytacazes.

Durante a capacitação, Cecília de Souza Gomes, consultora de Comércio Exterior dos Correios, apresentará a palestra "Exporta Fácil: uma solução logística para as MPes". O Exporta Fácil é um

serviço de remessa internacional criado pelos Correios para facilitar o acesso de empresas brasileiras ao mercado externo.

O workshop contará também com a participação de Julia Rangel Pestana, analista de Comércio Exterior do CIN, que falará sobre a atuação do Sistema FIRJAN nos negócios internacionais.

As inscrições podem ser feitas pelo telefone (22) 2733 4142 ou pelo e-mail rr.campos@firjan.org.br.

CNI E MEDEF PROMOVEM FORO ECONÔMICO BRASIL-FRANÇA

No dia 20 de maio, Paris sediará o Foro Econômico Brasil-França. Trata-se de iniciativa dos governos do Brasil e da França que visa expandir o comércio bilateral e os investimentos, bem como estimular o intercâmbio tecnológico e promover a competitividade das empresas. A coordenação do Foro é atribuição da Confederação Nacional da Indústria (CNI), pelo

lado brasileiro, e do Movimento das Empresas da França (MEDEF), do lado francês.

As inscrições estão abertas. A delegação brasileira deve se inscrever diretamente junto à CNI, pelos telefones (61) 3317-9880/ (61) 3317-8839 ou e-mails cpferreira@cni.org.br e mqmoura@cni.org.br.

SUL FLUMINENSE GANHA GRUPO DE TRABALHO DE COMÉRCIO EXTERIOR

Numa iniciativa pioneira, o Centro Internacional de Negócios (CIN), em parceria com a Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Sul Fluminense, criou um Grupo de Trabalho de Comércio Exterior. O objetivo é discutir os principais entraves e desafios das exportações e importações da região e traçar estratégias para melhorar o ambiente de comércio exterior do Sul Fluminense.

A primeira reunião aconteceu em 9 de abril, na sede da Representação Regional, em Volta Redonda. "Estamos definindo o plano de ação do grupo. A partir das

discussões, serão estruturados seminários e cursos focados nas demandas das empresas da região. Nossa meta é defender o interesse das empresas exportadoras e importadoras", explicou Claudia Santos, especialista em Comércio Exterior do CIN.

Marco Macedo, analista de Exportação e Importação na MAN Latin America, elogiou a criação do grupo: "O Sul Fluminense tem demandas específicas na área de comércio exterior. Com essa iniciativa, esperamos resolver gargalos que impactam as empresas aqui instaladas", disse Macedo.

MINISTRO DE FINANÇAS DO REINO UNIDO ANUNCIA NOVA FÁBRICA NO BRASIL

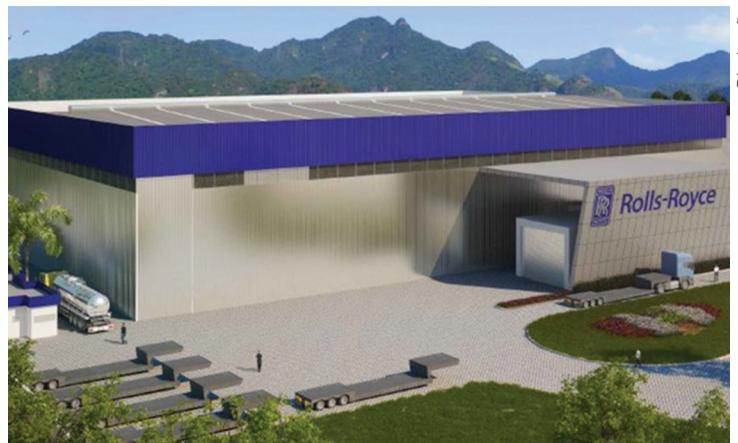
O Sistema FIRJAN, por intermédio do Centro Internacional de Negócios, sediou, no dia 7 de abril, a coletiva de imprensa da Rolls-Royce, empresa global de sistemas de energia. No evento, o ministro de Finanças do Reino Unido, George Osborne, anunciou a nova fábrica da companhia, que dará apoio ao crescimento da indústria *offshore* de óleo e gás no Brasil.

Com investimento de R\$ 80 milhões, a nova unidade começa a ser instalada em maio, no estado do Rio. Ela será dedicada a montagem e teste de grandes propulsores e equipamentos que serão usados em plataformas semissubmersíveis, navios de perfuração, FPSOs (Unidades Flutuantes de Produção, Armazenamento e Descarga) e outras embarcações *offshore* altamente complexas.

O presidente da Rolls-Royce para a América do Sul, Francisco Itzaina, reforçou o comprometimento da companhia com o desenvolvimento do setor energético brasileiro. "Essa nova fábrica permitirá maior apoio aos investimentos e às necessidades operacionais dos nossos clientes do setor marítimo, ao mesmo tempo que contribuirá

para o desenvolvimento das atividades de exploração e produção de óleo e gás em águas profundas do Brasil", celebrou o executivo.

O vice-presidente do Sistema FIRJAN Carlos Mariani Bittencourt demonstrou sua satisfação com a instalação da nova fábrica e destacou o papel do SENAI como potencial parceiro na qualificação de profissionais para a indústria fluminense.



Divulgação

Croqui da nova fábrica da Rolls-Royce no Brasil

INDÚSTRIA MOVELEIRA PARTICIPA DE MISSÃO A MILÃO

Onze empresários do setor moveleiro participaram, de 12 a 18 de Abril, de missão empresarial à Milão, promovida pelo Sistema FIRJAN. Os executivos tiveram a oportunidade de conhecer *in loco* os diferenciais da indústria

moveleira italiana, especialmente nos aspectos de gestão, design, inovação e organização setorial. Além das visitas do grupo a diversas indústrias moveleiras italianas, a missão contemplou a capacitação dos empresários nas temáticas de gestão e design nas duas principais instituições italianas: Università Commerciale Luigi Bocconi e POLI.Design, respectivamente.



Alessandra Medina

Eduardo Eugênio e empresários em missão a Milão

O roteiro incluiu também a visita ao Salão de Móveis de Milão, ao Museu Triennale di Milano e a Tortona, bairro milanês distinto e repleto de exposições moveleiras criativas ancoradas no design como grande diferencial. A missão foi liderada pelo presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira.

O diretor do Departamento de Operações de Comércio Exterior (Decex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), **Renato Agostinho**, acredita que as operações comerciais serão otimizadas com o lançamento do Portal Único e as medidas adotadas para a simplificação do regime de *drawback*. Segundo Agostinho, hoje 80% das anuências às exportações brasileiras são realizadas automaticamente, sem a necessidade de análises adicionais.



Fabiano Veneza

PORTAL ÚNICO: AVANÇOS NAS OPERAÇÕES DE COMÉRCIO EXTERIOR

INFORME CIN - Quais os benefícios do Portal Único do Comércio Exterior lançado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e pelo Ministério da Fazenda?

RENATO AGOSTINHO - O Portal está alinhado com as diretrizes internacionais de facilitação do comércio aprovadas no ano passado no Acordo de Bali, que prevê a implantação da "janela única" do comércio exterior. O governo já vinha trabalhando nesse projeto desde 2012, antes da aprovação do acordo, o que mostrou que estávamos no caminho certo. O programa reformula os processos de importação e exportação no Brasil, diminuindo o tempo para anuência e os custos da operação. A meta é, até 2017, quando o serviço estiver integralmente implementado, reduzir de 17 para 10 dias o prazo para liberação das importações na alfândega e de 13 para 8 dias o prazo máximo para as exportações. Um estudo realizado pelo Banco Mundial levantou o custo de se fazer negócios em diversos países e mostrou que cada dia de demora na liberação da mercadoria na

alfândega impacta em 0,8% o custo para as empresas; portanto, a redução do prazo pode gerar uma economia de R\$ 50 bilhões.

IC - Quais as novidades em relação ao *drawback*?

RA - Duas medidas de simplificação serão adotadas. A primeira trata da regulamentação da fungibilidade das mercadorias relacionadas à concessão de *drawback*, que na prática implica na eliminação da necessidade de segregação do estoque. O benefício é a redução dos custos de administração do regime de *drawback*. A regulamentação depende da edição de uma portaria conjunta da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do MDIC, com a Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB), do Ministério da Fazenda. A segunda, prevista para o segundo semestre, é o lançamento do *drawback* integrado de isenção na web, incluído no Portal Único, que elimina a necessidade de preenchimento de formulários no papel, facilitando a apresentação dos pedidos, análise e a administração integrada com

operações de importação e exportação. No ano passado, US\$ 8 bilhões foram exportados ao amparo do regime *drawback* de isenção.

IC - Quais as ferramentas oferecidas pelo Portal Único serão entregues até 2017?

RA - Temos um programa definido de remodelação dos fluxos de importação e exportação, como a ferramenta que vai auxiliar a classificação dos produtos. Isso vai gerar facilidades para as empresas na identificação das mercadorias e para o governo na aplicação dos critérios de análise de risco. Outra é o módulo de anexação eletrônica de documentos.

IC - Qual a importância da parceria do MDIC com o Sistema FIRJAN?

RA - O contato com a FIRJAN, que representa a indústria fluminense, por meio de eventos, é muito relevante porque nos aproxima das empresas e dos operadores de importação e exportação. É muito construtivo, e pretendemos mantê-lo ao longo dos anos.

MISSÕES/EVENTOS - MAIO E JUNHO DE 2014

DATA	NOME	SETOR	CIDADE	PAÍS
12 de maio	Workshop de Comércio Exterior: Exportação Simplificada	Comércio Exterior	Volta Redonda	Brasil
14 a 25 de maio	Films From Rio Festival de Cannes*	Audiovisual	Cannes	França
20 de maio	Foro Econômico Brasil França	Multissetorial	Paris	França
19 a 27 de maio	Missão Técnica a Paris	Moda	Paris	França
21 a 23 de maio	Global Green Hub 2014*	Multissetorial	Incheon	Coreia do Sul
3 de junho	Workshop de Comércio Exterior: Exportação Simplificada	Comércio Exterior	Campos	Brasil

* Apenas divulgação

CURSOS DE COMÉRCIO EXTERIOR - MAIO E JUNHO DE 2014

DATA	NOME	LOCAL
13 de maio	Procedimentos Básicos na Exportação	Nova Friburgo
5 de junho	Como selecionar os Canais de Distribuição de seu Produto no Exterior?	Rio de Janeiro

Mais informações sobre nossos eventos: informecin@firjan.org.br

CONSELHO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS RECEBE NOVO DIRETOR DO DECOM

O grupo de trabalho de defesa comercial do Conselho Empresarial de Relações Internacionais do Sistema FIRJAN recebeu o novo diretor do Departamento de Defesa Comercial (Decom), Marco César Saraiva da Fonseca, com o objetivo de discutir a legislação *antidumping* e as novas diretrizes do órgão. A reunião foi realizada no dia 16 de abril, na sede da Federação.

Para proteger a indústria nacional, o Decom, que faz parte da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), investiga denúncias de práticas desleais de comércio internacional como dumping, subsídio e salvaguardas.

O novo diretor do Decom abordou as vantagens do regulamento e as dificuldades enfrentadas pelo departamento para cumprir os novos prazos: "Estamos nos adaptando para atender às normas. É um momento de transição, mas as mudanças do regulamento foram importantes para tornar os processos mais ágeis", afirmou Fonseca.

Outro tema de destaque foi o plano para uma nova regulamentação das medidas compensatórias, que tem o objetivo de compensar os subsídios concedidos durante a fabricação de produtos no exterior que possam causar danos à indústria brasileira.



Reunião do Conselho de Relações Internacionais

Antonio Batalha